

cernimento para avaliar as consequências de revelar determinadas informações para uma empresa, além de ser mais vulnerável à manipulação”, afirma Antonialli. Segundo ele, é por essa razão que, nos Estados Unidos, há uma legislação especial e robusta dedicada especificamente à proteção dos dados pessoais das crianças (Children’s Online Protection Privacy Act). Ela estabelece critérios rigorosos para a coleta de dados de crianças e impõe obstáculos para a utilização desses dados para fins publicitários. No Brasil, ainda não há uma legislação sobre proteção de dados pessoais, o que deixa as crianças infinitamente mais expostas. Está, atualmente, em fase de consulta pública um anteprojeto de lei de proteção de dados pessoais, elaborado pelo Ministério da Justiça.

Segundo Maria Célia Campos, da ABBri, brinquedos e brincadeiras são ferramentas de socialização, com alto potencial para gerar imagens e linguagem. “Defendemos um brincar livre e criativo, autodirigido pela criança”, diz. “Os diálogos da boneca não são inventados pela própria criança, assim perde-se esse espaço transitivo entre realidade-fantasia. Tudo é ‘de verdade’ já que sua fala é programada a distância, por uma central informatizada do fabricante, de acordo com o que surge de interação da criança com a boneca. Podemos dizer que esse caso é um exemplo contundente do pragmatismo consumista versus uma posição respeitosa para com a infância”, finaliza.

Patricia Mariuzzo



Wellcome Library, Londres. Aula sobre pneumática na Royal Institution, Londres, por J. Gillray, 1802

FEIRA DE CIÊNCIAS

EVENTO BRITÂNICO É UM DOS MAIS TRADICIONAIS DO MUNDO

Entre 7 e 10 de setembro, a cidade de Bradford, na Inglaterra, recebe o Festival Britânico de Ciência (The British Science Festival), promovido pela British Science Association (BSA). Um dos maiores festivais de ciências da Europa, o evento vai reunir mais de 350 cientistas, artistas e jornalistas, com um público esperado de dez mil visitantes. Segundo o presidente da BSA, Imram Khan, o

festival é “uma oportunidade para ressaltar o papel e importância da ciência e da inovação na sociedade”. O objetivo do Festival Britânico de Ciência é conectar as pessoas com cientistas, engenheiros, tecnólogos e cientistas sociais para discutir de que maneira descobertas científicas e tecnológicas afetam a sociedade e a vida das pessoas. Serão mais de 100 eventos gratuitos programados para acontecer no campus da Universidade de Bradford, mas também em outros lugares da cidade, como o Museu Nacional de Mídia. A extensa programação é dividida em três seções: a programação científica, parte central do festival, com cientistas de todo o Reino Unido debatendo os resultados de suas pesquisas mais recentes; a programação geral espalhada por toda a cidade de Bradford, que inclui espetáculos de teatro, musicais e filmes e uma pro-

gramação de eventos realizados em parceria com as comunidades locais. Um dos pontos altos do festival é a premiação de jovens cientistas, a Award Lecturer, que busca incentivar os pesquisadores a explorar os aspectos sociais de suas pesquisas, provendo maior abertura e melhores debates sobre temas envolvendo ciência e tecnologia. O prêmio existe há mais de vinte anos e muitos dos vencedores tornaram-se divulgadores científicos conhecidos, como Brian Cox e Maggie Aderin-Pocock, que apresentam programas sobre ciência na televisão ou no rádio, na Inglaterra.

184 ANOS DE HISTÓRIA O festival é um dos mais tradicionais eventos do gênero no mundo. O primeiro aconteceu em 1831, na cidade de York. Realizado sempre no mês de setembro em uma cidade diferente do Reino Unido, já passou também por outros países como Canadá e Austrália. Esta é a quarta vez que Bradford recebe o festival – a primeira foi em 1873. Os encontros anuais foram palco para o anúncio de grandes avanços científicos, como os experimentos do físico James Prescott Joule, em 1849, sobre a equivalência entre trabalho e calor; o processo de Henry Bessemer para fabricação de aço, em 1856; a descoberta do argônio, por William Ramsay e Lord Rayleigh, em 1894. Nesse mes-

mo ano, sir Oliver Lodge realizou a primeira demonstração pública da telegrafia sem fio. Em 1899, J.J. Thomson anunciou a descoberta do elétron. Foi também nesses encontros que os dinossauros ganharam esse nome e o termo cientista foi cunhado.

Os festivais também foram palco de debates históricos. O mais famoso foi a discussão entre o biólogo Thomas Henry Huxley e o bispo Samuel Wilberforce, em 1860, em Oxford. Charles Darwin havia acabado de publicar *A origem das espécies* (1859), mas não pôde comparecer ao encontro. Huxley – conhecido como o “bulldog de Darwin”, por ser um dos principais defensores da teoria da evolução na época, foi em seu lugar debater sobre o tema “darwinismo e sociedade”. Durante a discussão, o bispo questionou o biólogo se a descendência símia dele derivava do avô ou da avó. A resposta de Huxley rodou o mundo: “não teria vergonha de ter um macaco como ancestral, mas me envergonharia ter ligação com um homem que teria usado seu grande dom para obscurecer a verdade”.

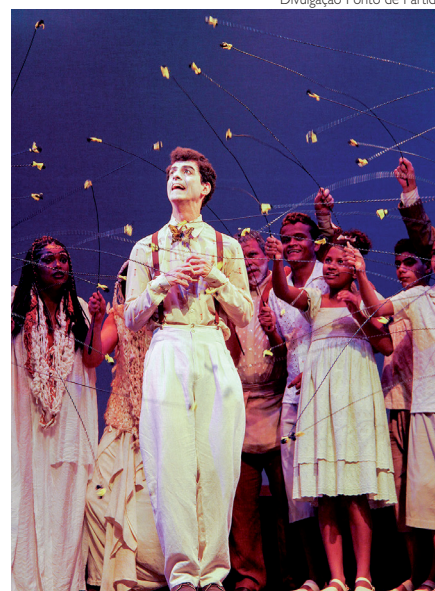
Para mais informações sobre o festival, visite o site do evento: <http://www.britishsociety.org/the-history-of-the-festival>.

Daniela Klebis



Festival britânico inclui oficinas para crianças

Divulgação Ponto de Partida



Coro dos Meninos de Araçuaí é presença marcante nos espetáculos do grupo

ARTES CÊNICAS

GRUPO PONTO DE PARTIDA CELEBRA 35 ANOS DE CULTURA BRASILEIRA

Presente de vô, O gato malhado e a andorinha Sinhá, Drummond, Sertão Minas Gerais são alguns dos 34 espetáculos já montados pelo grupo de teatro mineiro Ponto de Partida. Criado em Barbacena em 1980, o grupo completa 35 anos em 2015 e tem como marca registrada a valorização da cultura e da música brasileiras. “Partimos sempre da cultura brasileira seja por meio de um autor, uma obra, um tema”, conta Regina Bertola, di-